

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E ANÁLISE TEMÁTICA DE PUBLICAÇÕES SOBRE O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

BIBLIOMETRIC ANALYSIS AND THEMATIC ANALYSIS OF PUBLICATIONS ABOUT THE “PROGRAMA MAIS MÉDICOS”

Anne Caroline Cunha - anne18cunha@gmail.com

Acadêmica de Medicina e bolsista da FAPEMIG, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

João Francisco Mota Barbosa - joaofm.barbosa@yahoo.com

Acadêmico de Odontologia e pesquisador do Programa de Iniciação Científica Voluntária, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais - Brasil.

Silvio Ferreira Júnior - silvio.junior@fjp.mg.gov.br

Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Programa de Mestrado em Administração Pública da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho. Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil.

Evandro Barbosa dos Anjos - evandro.anjos@unimontes.br

Mestre em Cuidado Primário em Saúde. Professor do Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Daniel Antunes Freitas - daniel.freitas@unimontes.br

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Professor efetivo da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Murilo Cássio Xavier Fahel - murilofahel@gmail.com

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais - Brasil.

Resumo: Introdução: A bibliometria é um instrumento estatístico importante. Os dados oriundos desses estudos contribuem para orientar decisões técnicas acerca da atual e da futura produção científica. **Objetivo:** O objetivo desse artigo é realizar uma análise bibliométrica e temática das publicações científicas realizadas sobre o Programa Mais Médicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, com aplicação de propriedades bibliométricas. Foi realizada análise de artigos publicados na base de dados SciELO, em português, entre os anos de 2020 e 2023, utilizando-se para a pesquisa o termo “Programa Mais Médicos”. Foram analisados os itens: número de artigos, de referências, de citações e de autores, revistas, instituição de origem, financiamento, categoria, metodologia, temática, palavras-chave e ano de publicação. **Resultados:** Acerca dos artigos, verificou-se que a maioria teve origem em universidades públicas da região Sudeste, a média de autores foi de 3,75, a maioria não apresentou financiamento, a maioria era artigos originais, de metodologia qualitativa, a média

de referências foi de 34,4, as palavras-chave de maior ocorrência foram “Programa Mais Médicos”, “Educação médica” e “Atenção Primária à Saúde”, a média de citações foi de 1,66 e a principal temática dos artigos foi o “Curso Médico”. **Conclusão:** Ter conhecimento sobre os resultados das pesquisas que já foram realizadas em uma determinada área de estudo é essencial. Por meio dos dados oriundos da análise bibliométrica é possível ser crítico em relação a literatura existente e planejar o direcionamento da ciência.

Palavras-chave: Bibliometria; Programa Mais Médicos; Saúde Pública.

Abstract: Introduction: The bibliometric research is an important statistical instrument. The data obtained from these survey guides technical decisions about current and future scientific production. **Objective:** The objective of this article is to perform bibliometric and thematic analysis of scientific publications carried out about “ProgramaMaisMédicos”. **Methodology:** This is a quantitative, descriptive, cross-sectional study, applying bibliometric properties. An analysis of articles published in the SciELO database, in Portuguese, between the years 2020 and 2023 was carried out, using the term “ProgramaMaisMédicos” for the research. The following items were analyzed: number of articles, references, quotes and authors, journals, institution of origin, financing, category, methodology, theme, keywords and year of publication. **Results:** Regarding the articles, it was found that the majority originated in public universities in the Southeast region, the average number of authors was 3.75, the majority did not receive funding, the majority were original articles, with qualitative methodology, the average number of references was of 34.4, the most frequently occurring keywords were “ProgramaMaisMédicos”, “EducaçãoMédica” and “AtençãoPrimária à Saúde”, the average number of quotes was 1.66 and the main theme of the articles was “Cursomédico”. **Conclusion:** Having knowledge about the results of researches that have been carried out in a given area of study is essential. Through data from bibliometric analysis it is possible to be critical in relation to the existing literature and plan the direction of the scientific research.

Keywords: Bibliometrics; Public Health; Doctors

INTRODUÇÃO

Com o aumento das revistas e publicações científicas, há uma crescente dificuldade dos pesquisadores em acompanhar as publicações em suas respectivas áreas de atuação. O método bibliométrico permite uma avaliação sistêmica e reproduzível da literatura vigente, orientando os pesquisadores acerca dos trabalhos produzidos sobre determinado tema em um período de tempo definido⁽¹⁾.

O método bibliométrico pode ser enquadrado em uma pesquisa quantitativa ou qualitativa e apresenta três principais leis⁽²⁾. A Lei de Lotka considera que uma grande parte da literatura científica é dominada por um pequeno número de pesquisadores, que se pressupõe de maior prestígio. A Lei Bradford afirma que existe um grupo restrito de periódicos que detêm maior número de artigos acerca de um determinado tema, o que os tornaria de melhor qualidade. As Leis de

Zipf estimam a frequência de ocorrência de palavras em um texto e a região de concentração de termos de indexação ou de palavras-chave⁽³⁾.

Os cinco principais métodos de mapeamento bibliométrico acerca de documentos, de autores ou de periódicos são: Análise de citação, cocitação, acoplamento bibliográfico, coautoria e copalavras⁽¹⁾. Os três primeiros critérios são de influência e de similaridade, tendo como base as citações. O quarto critério avalia a colaboração por meio de dados de coautoria e o último busca palavras semelhantes no corpo do artigo⁽⁴⁾.

Em conclusão, a bibliometria é um instrumento estatístico que permite minorar a subjetividade inerente a indexação e a recuperação de informações, possibilitando a produção de diversos indicadores acerca da produção científica. Esses indicadores são necessários à crítica e ao direcionamento da ciência e da tecnologia⁽¹⁾. Os dados oriundos desse tipo de pesquisa contribuem para orientar as decisões técnicas respaldadas no método científico⁽²⁾ Por exemplo, identificando temáticas menos exploradas e direcionando os pesquisadores para que possam explorá-las e, posteriormente, torna-las alvo de políticas públicas⁽⁵⁾.

No caso da saúde, nos termos da Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do Estado e deve ser garantida por meio de políticas públicas sociais e econômicas, com o intuito de garantir o acesso universal, equânime e integral à saúde às ações e serviços para sua promoção, manutenção e recuperação. Apesar desse direito ser garantido por lei, são observadas desigualdades em sua oferta no país⁽⁶⁾. Regulamentado pela Lei 8.080/1990, o Sistema Único de Saúde (SUS) definiu o Estado como responsável por prover condições ao pleno exercício da saúde mediante políticas públicas. Nesse contexto, destacam-se o Programa de Saúde da Família (PSF), posteriormente denominado Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), com foco no fortalecimento da atenção primária integral e interferência direta nos determinantes em saúde⁽⁷⁾.

Apesar dos avanços com a implantação dos Programas de ESF e PACS, o país ainda apresentava baixos níveis de cobertura na atenção básica em diversas regiões. Tendo-se em vista que o Brasil é um país de grande extensão territorial, perpetuavam-se desigualdades na oferta em saúde no país, marcadamente, na forma de desigualdades regionais, de modo que os avanços não aconteceram de forma homogênea e o acesso à saúde no Brasil, foi caracterizado como precário principalmente nas regiões Norte e Nordeste e em municípios de maior vulnerabilidade social. O Programa Mais Médicos (PMM), instituído pela Lei 12.871/2013, veio para mitigar essas deficiências e reduzir as desigualdades regionais, com foco em áreas prioritárias para o SUS, fortalecendo a atenção primária à saúde. O PMM foi instaurado em três eixos estratégicos: 1) formação médica para atendimento da saúde pública, a partir de aumento de vagas de graduação, vagas de residência médica e abertura de novos cursos de medicina; 2) melhoria na

infraestrutura das UBSs com os novos investimentos e; 3) o provimento emergencial de médicos em áreas vulneráveis, ou seja, que não possuem equipe médica suficiente à população⁽⁸⁾.

Foi verificado que o programa trouxe diversos avanços para a Atenção Primária à Saúde (APS), entre eles: o aumento do número de médicos; expansão das equipes da ESF; ampliação da cobertura da APS com maior agilidade; aumento do número de consultas; expansão do número de procedimentos de atenção básica e redução das internações sensíveis à APS. Verificou-se também aumento real do quantitativo de médicos no Brasil, a proporção média de médicos era de 1,8 por mil habitantes na época anterior ao Programa, enquanto que em Janeiro de 2018 a proporção foi de 2,18 médicos por mil habitantes⁽⁶⁾.

O objetivo desse artigo é realizar a análise bibliométrica e a análise temática das publicações científicas sobre o PMM entre os anos de 2020 e 2023, a fim de compreender o direcionamento desses estudos e as suas tendências para apoiar pesquisas futuras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de ordem transversal, com aplicação de propriedades bibliométricas. Foi realizada análise de artigos publicados de forma integral na base de dados SciELO, em português, entre os anos de 2020-2023, utilizando-se o termo “Programa Mais Médicos” para a pesquisa.

A escolha da base de dados está diretamente relacionada à importância que possui no cenário nacional e devido ao grande número de publicações realizadas. A base de dados SciELO foi acessada de forma virtual, no primeiro trimestre de 2024, por meio de seu portal eletrônico e foram analisados os seguintes itens: número de artigos, revistas indexadas, número de autores, instituição de origem, forma de financiamento, categoria, metodologia, temática do artigo, número de referências, palavras-chave, ano de publicação e número de citações.

Por meio da análise desses critérios é possível compreender quais temas são mais e menos prevalentes, a fim de direcionar esforços para temas menos explorados. Ademais, a instituição de origem e o critério de financiamento são importantes, pois evidenciam a origem dos estudos e a necessidade do investimento na pesquisa.

Os outros critérios, como categoria, autores e metodologia são valiosos, visto que, por meio desses itens, entende-se a tendência das publicações brasileiras. Foram avaliados 36 artigos e os dados foram tabulados por meio do programa Microsoft Office Excel.

RESULTADOS

As revistas utilizadas para publicações dos artigos relacionados ao Programa Mais Médicos na Plataforma Scielo são de origem brasileira, sendo que as revistas que constaram com mais publicações entre os anos pesquisados foram: Interface-Comunicação, Saúde, Educação (7 artigos – 19%) e a Revista Brasileira de Educação Médica (6 artigos - 16%), seguindo-se de Ciência & Saúde Coletiva e Saúde e Sociedade, cada uma com 4 artigos (11,1%) e Saúde em Debate e Trabalho, Educação e Saúde, cada uma com 3 artigos (8,3%). As outras revistas apresentaram menos de 3 artigos.

Em relação a Instituição de procedência do artigo, a maioria deles teve origem em Instituições Públicas (30; 83,3%), enquanto a uma menor parte teve origem em Instituições Privadas (2; 5,5%) ou em instituições Públicas e Privadas, simultaneamente (4; 11,1%).

Gráfico 1: Instituição de origem dos artigos.



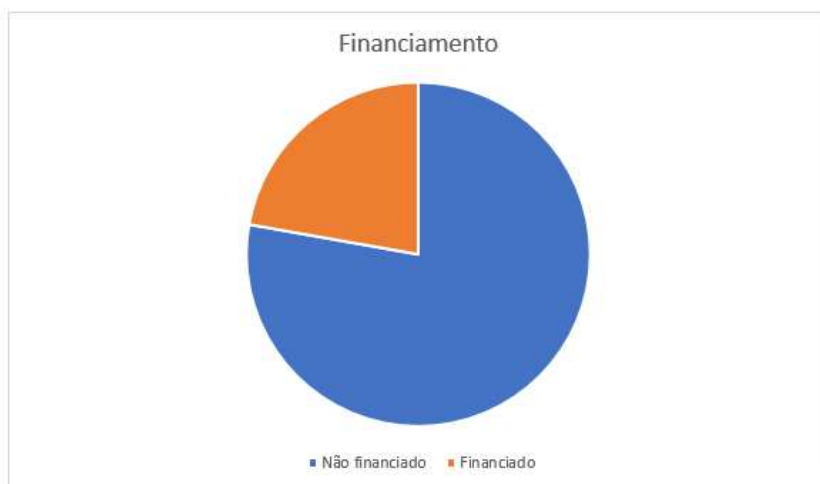
Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Sendo que as instituições que se destacaram com o maior número de artigos publicados foram: Universidade Federal de Viçosa (3 artigos), Universidade Federal da Bahia (3 artigos) e Universidade de São Paulo (3 artigos), seguidas de Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Goiás, Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal de São Carlos, tendo cada uma destas publicado 2 artigos.

A maioria dos artigos contou com 2 pesquisadores para sua publicação, sendo a média de pesquisadores que participaram da elaboração dos artigos de 3,75.

A maior parte dos artigos não apresentou financiamento (28; 77,7%), em relação a minoria, que apresentou financiamento (8; 22,2%). Foram declarados como contribuintes o Programa Pesquisa Para o SUS - PPSUS, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- Fapemig, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPQ, e a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão- FUNAPE/MS, além de projetos que obtiveram Financiamento Próprio.

Gráfico 2: Forma de financiamento do artigo.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em relação a categoria, a maioria dos artigos avaliados era composta por Artigos Originais (29; 80,5%), enquanto a minoria era composta por Artigos de Revisão (4; 11,1%), entre outros (3; 8,3%).

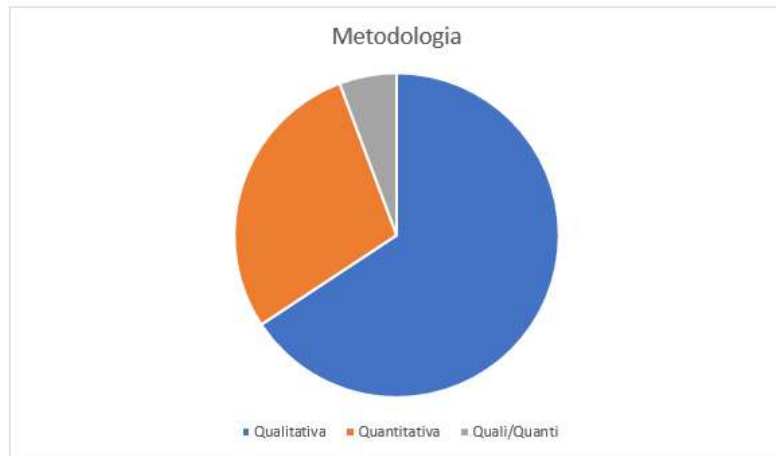
Gráfico 3: Categorias dos Artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Sobre a Metodologia utilizada, a maioria dos artigos utilizou-se da abordagem Qualitativa (23; 63,8%), enquanto os outros eram de abordagem Quantitativa (10; 27,7%) ou Quali/Quantitativa (2; 5%).

Gráfico 4: Metodologia dos Artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Acerca do número de referências utilizadas por cada pesquisador, a média foi de 34,4 referências, a mediana de 33, a moda de 20, a mínima de 16 e a máxima de 55 referências utilizadas.

Sobre as palavras-chave mais utilizadas, em ordem decrescente: Programa Mais Médicos; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Educação; Médicos; Recursos Humanos em Saúde; Medicina; Sistema Único de Saúde (SUS); Covid-19; Política Pública; Consórcio de Saúde; Povos Indígenas; Recursos Humanos, etc.

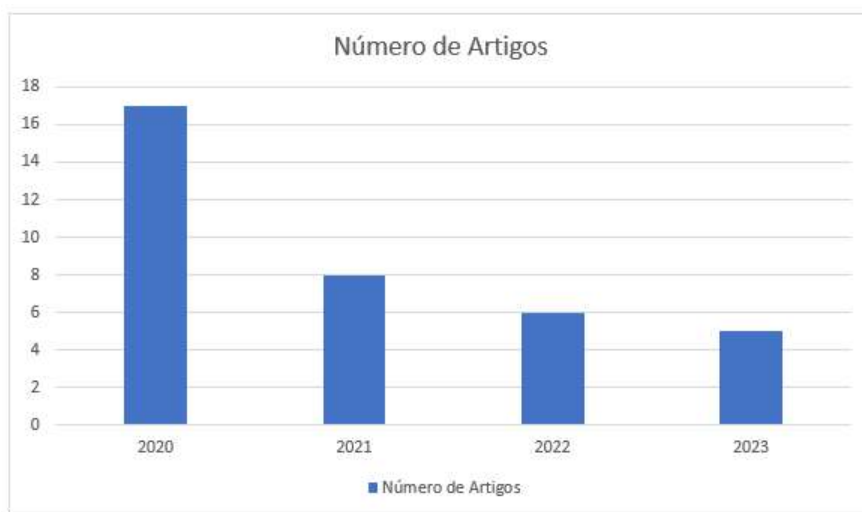
Imagem 1: Gráfico de Nuvem de Palavras (*Word Cloud*)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os artigos analisados foram todos publicados entre os anos de 2020 e 2023, sendo que houve um decréscimo no número de produções neste período, a ser avaliado: 2020 (17; 47%), 2021(8; 22%), 2022 (6; 16%), 2023 (5; 13%).

Gráfico 5: Número de artigos por ano de publicação.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em relação ao número de citações, a média de citações dos artigos foi de 1,66, a moda de 0, a mediana de 1, a mínima de 0 e a máxima de 7.

Em relação à temática, os artigos sobre Curso de Medicina se destacaram como a maior parte dos textos escritos (9; 25%), seguidos de artigos sobre supervisão (8; 22%) e análise de desenvolvimento do PMM (6; 16,6%), percepção/experiência de médicos do PMM (6; 16,6%) e atenção diferenciada/efeitos do PMM (3; 8%). Seguindo-se, as temáticas com apenas um artigo publicado (1; 2%): Intenção de graduandos em ingressar no PMM, COVID-19 e o PMM, Mídia e o PMM e o embate com a corporação médica.

DISCUSSÃO

A maioria expressiva das publicações teve seus autores vinculados a Instituições de Ensino Superior públicas, o mesmo tendo sido observado em outros estudos bibliométricos, o que evidencia a contribuição desse setor para a produção científica e para a comunidade, visto que o avanço da ciência tem potencial, principalmente na área da saúde, de promover mudanças de paradigma⁽⁹⁻¹¹⁾. Depreende-se que é fundamental o incentivo e investimentos na educação pública e na pesquisa⁽¹⁰⁾.

Considerando ainda a Instituição de origem, em relação a procedência do primeiro autor por macrorregião do Brasil, 70,5% tem procedência na região Sudeste, 17% na Região Nordeste e 11,7% na Região Centro-Oeste, considerando o universo das universidades que mais publicaram (>1 artigo por universidade). A maioria das publicações está centrada na região Sudeste, o que está em consonância com outras produções científicas^(9,10). Isso evidencia o monopólio da produção brasileira por uma região mais desenvolvida economicamente e com maior número de instituições públicas de ensino e de pesquisa, e ainda que esta hegemonia esteja sendo enfraquecida, como pode ser evidenciado pelos dados da pesquisa que também apontam a região Nordeste e Centro-Oeste

como produtores importantes, a região Sudeste se destaca como principal responsável pelas produções científicas⁽⁹⁾. Outro estudo bibliométrico sobre o PMM evidencia também esta tendência de produções concentradas na região Sudeste, mas com contribuições também por parte da região Norte⁽¹²⁾.

Das publicações analisadas, a minoria declarou apoio financeiro (22,2%), sendo que a maioria deles se constituiu na forma de instituições públicas, sendo elas as agências nacionais de fomento e as fundações estaduais de amparo a pesquisa, que se configuram na maioria dos contribuintes, além, unicamente, do financiamento próprio por parte dos autores, como também foi aferido em outros estudos também de natureza bibliométrica⁽⁹⁻¹¹⁾. Isso está relacionado ao fato de o Estado brasileiro apresentar em seu cânone normativas que orientam o desenvolvimento nacional em ciência, tecnologia e inovação em saúde, além do fomento a realização de pesquisas e estudos na área da saúde, um dos pilares do SUS, consubstanciado na forma da Lei N 8.080⁽¹³⁾.

Destaca-se também a preponderância de maiores grupos de pesquisa, com uma média aferida de 3,75 autores por publicação, evidenciando que uma coletividade de pesquisadores pode potencializar a elaboração de uma produção científica, pela conjunção de habilidades, discursos e conhecimentos complementares que podem ser compartilhados⁽¹⁴⁾.

A respeito da abordagem metodológica, houve um predomínio de métodos qualitativos (63,8%), que também pode ser observado em outro estudo bibliométrico realizado sobre o PMM entre os anos de 2013-2016. Esta não é a tendência observada em outros estudos bibliométricos, também da área da saúde⁽⁹⁻¹¹⁾. Na metodologia qualitativa, o objeto do estudo não é o evento em si, mas o seu significado, e o objetivo do pesquisador é compreender o que ele significa para quem o experimenta. As percepções e a valorização dos serviços devem ser valorizadas no fornecimento dos serviços de saúde a comunidade⁽¹⁵⁾.

Em relação a análise temática, realizada neste estudo entre os anos de 2020-2023, destacaram-se os temas: Curso de Medicina, supervisão e análise do PMM e atenção diferenciada/efeitos do PMM. Em outra produção acerca da análise bibliométrica sobre o PMM entre os anos de 2013-2016, os temas de destaque foram: equidade, sendo este o mais prevalente, seguido de eficácia, treinamento profissional, implementação do PMM, práticas e processos de trabalho, abordagem midiática e análise política do PMM. Eles estão em congruência ao elencarem que parte considerável dos artigos avaliou a efetividade do PMM, incluindo-se efeitos terminais em saúde das comunidades, percepção e satisfação do usuário, que constituíram 6 artigos na atual pesquisa, constituindo o terceiro tema mais abordado e 10 artigos na pesquisa que a precedeu, constituindo o segundo tema mais abordado. Ainda sobre a pesquisa anterior, até o ano de 2016, a maioria dos artigos contempladas em sua análise (55%) teve como foco o eixo “provimento emergencial de médicos brasileiros e estrangeiros”, enquanto a o eixo “formação” representou 8% dos

artigos⁽¹³⁾. Na atual pesquisa, a partir do ano de 2020, o principal eixo foi o “Curso médico” (25%), evidenciando um redirecionamento das pesquisas na área.

Acerca da citação, trata-se de uma prática corriqueira da comunidade acadêmica e ela têm um importante papel na construção do discurso teórico e científico. Citar um trabalho é uma forma de valorizar o trabalho de um pesquisador de área correlata e auxilia na construção e fundamentação de trabalhos científicos⁽¹⁶⁾. A atual pesquisa verificou uma média de 1,66 citações na totalidade das publicações avaliadas, com mínima de 0 e máxima de 7, esta última verificada em três artigos que apresentaram maior validação externa, sendo que destes, dois eram revisões e foram publicados na mesma revista “Ciência & Saúde Coletiva”.

Em relação a categoria dos artigos, a presente pesquisa apresentou uma maioria de estudos originais, em detrimento de artigos de revisão. O mesmo pode ser evidenciado na pesquisa bibliométrica realizada sobre o PMM entre os anos de 2013-2016, que apresentou maioria de estudos empíricos e uma minoria de estudos revisionais e textos de caráter jurídico⁽¹²⁾. Essa tendência de maioria de artigos originais é seguida em outras análises bibliométricas realizadas na área da saúde⁽⁹⁻¹¹⁾.

O presente estudo apresenta algumas limitações, a citar, a precisão de alguns resultados específicos que ficaram prejudicados, como é o caso da vinculação institucional da pesquisa. A opção por considerar, no estudo, apenas o primeiro autor na avaliação da produção institucional, certamente subestima a participação de outras instituições às quais os coautores dos artigos estão vinculados.

CONCLUSÃO

Ter conhecimento sobre as pesquisas que já foram realizadas em uma determinada área de estudo é essencial no contexto científico. Por meio dos dados oriundos da análise bibliométrica é possível criticar a literatura existente e planejar o direcionamento da ciência respaldado no método científico.

Ressalva-se que é preciso haver incentivo à publicação de estudos de outras macrorregiões do país, em especial a região Norte e Nordeste, o que demanda investimento financeiro que subsidie o desenvolvimento da educação pública, que tem contribuído significativamente para o avanço científico como foi aferido na atual pesquisa.

REFERENCIAS

1. Zupic I, Čater T. Bibliometric Methods in Management and Organization. *Organizational Research Methods* [Internet]. 2015;18(3):429–72. Available from:

<https://doi.org/10.1177/1094428114562629>. Acesso em: 13 ago 2024.

2. Guedes VLS. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. RPA [Internet]. 2012;6(2):74–109. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695>. Acesso em: 13 ago 2024.
3. Guedes VLS, Borschiver S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Palavras-Chave [Internet]. 2005;6(1):1-18. Available from: https://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 13 ago 2024.
4. Silva FF, Nogueira GPM, Matias ÍO, Matta LG, Shimoya A. Análise bibliométrica sobre políticas públicas. RevPol Públ [Internet]. 2019;23(2):754-70. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v23n2p754-770>. Acesso em: 13 ago 2024.
5. Guimarães AJR, Moreira PSC, Bezerra CA. Modelos de inovação. Brazilian Journal of Information Science: research trends [Internet]. 2021;15:e02106. Available from: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02106>. Acesso em: 13 ago 2024.
6. Martin DG, Castro SOC, Paula CH, Abrantes LA. Programa mais médicos e indicadores da atenção primária à saúde em minas gerais (2013-2015). REAdRevEletrônAdm (Porto Alegre) [Internet]. 2020;26(2):352–80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.287.96302>. Acesso em: 13 ago 2024.
7. Ministério da saúde (BR). Manual de atuação na atenção básica à saúde [Internet]; 2011 [citado 10 abr 2024]. Disponível em: http://www.mpse.mp.br/CoordenadoriaGeral/AbrirDocumento.aspx?cd_documento=182. Acesso em:
8. Ministério da saúde (BR), Gabinete do Ministro. PORTARIA INTERMINISTERIAL N° 1.369, DE 8 DE JULHO DE 2013 [Internet]; 8jul 2013 [citado 10 abr 2024]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/pri1369_08_07_2013.html. Acesso em:
9. Firmo JOA, Peixoto SV, Souza GA, Loyola Filho AI. Evolução das publicações em saúde do idoso na Revista Ciência & Saúde Coletiva. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2020;25(12):4853–62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.16662020>. Acesso em: 13 ago 2024.
10. Malta DC, Silva AG, Cardoso LSM, Andrade FMD, Sá ACMGN, Prates EJS, et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2020;25(12):4757–69. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.16882020>. Acesso em: 13 ago 2024.
11. Abritta MLR, Meira MGJ, Freitas DA, Monteiro Júnior RS, Soares WD. Análise temática e bibliométrica de publicações em periódicos nacionais de educação física. RevBras Saúde Funcional [Internet]. 2023;11(1):34–42. Disponível em: <https://doi.org/10.25194/rebrasf.v11i1.1566>. Acesso em: 13 ago 2024.
12. Medina MG, Almeida PF, Lima JG, Moura D, Giovanella L. Programa Mais Médicos: mapeamento e análise da produção acadêmica no período 2013-2016 no Brasil. Saúde Debate [Internet]. 2018;42(spe1):346–60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S124>. Acesso em: 13 ago 2024.
13. Vasconcelos PF, Teles MF, Paiva JAC, Vilela ABA, Yarid SD. Financiamento da pesquisa

no brasil ao longo de dez. *Braz J Dev* [Internet]. 2021;7(3):21258–71. Available from: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-032>. Acesso em: 13 ago 2024.

14. Garcia DCF, Gattaz CC, Gattaz NC. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. *RevAdmContemp* [Internet]. 2019;23(3):1–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178>. Acesso em: 13 ago 2024.

15. Sousa JR, Santos SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa e Debate em Educação* [Internet]. 2020;10(2):1396–416. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 13 ago 2024.

16. Oliveira CC, Silva MC, Pavão CMG, Silva FCC, Moura AMM, Barros THB. A teoria da citação de dados: uma revisão da produção científica na América Latina. *Transinformação* [Internet]. 2022;34:e210062. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e210062>. Acesso em: 13 ago 2024.